

O PIBID E A ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA NO CAMPUS XVI DA UNEB – IRECÊ-BA

Rafaela Batista Neiva¹

RESUMO: O artigo apresenta um estudo descritivo exploratório realizado com os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus XVI, em Irecê/BA, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante o ano de 2014. O objetivo deste estudo foi analisar como as propostas de mudanças apresentadas pelo Decreto n. 7.219/2010 – especialmente no seu inciso VI² – que instituiu a criação do referido Programa, têm possibilitado a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática para formação dos graduandos de Licenciatura em Pedagogia. O trabalho foi fundamentado teoricamente principalmente em Fávero (2002), Pimenta (2001) e Imbernon (2004), buscando tecer ligações entre o que discorrem os autores citados e os achados da pesquisa. Pode-se afirmar que o caminho de superação dos entraves relacionados à articulação entre teoria e prática na formação docente vem sendo trilhado, principalmente com as vivências e aprendizagens construídas a partir da participação dos licenciandos no PIBID, porém, muitos passos ainda precisam ser dados, contribuindo para uma formação de mais qualidade e que supere a visão e o discurso que enraíza a ideia de dissociação entre teoria e prática.

Palavras-Chave: Formação Docente; PIBID; Teoria e Prática.

1. Para começo de conversa...

Eis aqui duas afirmações deveras reflexivas e contundentes: para o desenvolvimento da prática é necessária uma teoria; uma teoria sem prática torna-se vazia. Assim sendo, a indissociabilidade entre ambas pode ser constatada quando se compreende que são conhecimentos entrelaçados, num processo dialeticamente interligado, constituinte e constituído pela práxis, no caso deste trabalho de pesquisa, consideramos a práxis da e na formação docente.

Dentre as inúmeras tentativas de promover a articulação entre teoria e prática, necessária para uma formação cada vez mais de qualidade e que garanta aos futuros docentes o embasamento e a segurança no desenvolvimento de suas atribuições, muitas alternativas são buscadas pelos cursos de licenciatura. No entanto, algumas lacunas ainda podem ser percebidas, quando graduandos que vão à prática retornam das escolas com o velho discurso de que “na prática, a teoria é outra”.

Este estudo – fruto de desdobramento de uma investigação realizada como parte do Curso de Especialização realizado na UNEB – foi operacionalizada por uma pesquisa de abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2009, p. 21), busca responder questões muito particulares e se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade

¹ Licenciada em Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia – Campus XVI – Irecê/BA. Especialista em Gestão de Organizações Educacionais pela mesma Instituição. E-mail: rafaelabn@hotmail.com

² “VI. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.”

que não pode ou não deveria ser quantificado. Trata-se de um estudo com caráter exploratório, pois “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p. 57). É ainda definida como um “estudo de um caso em particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (SEVERINO, 2007, p. 56), focalizando os anos de 2014 e 2015, tendo como campo de estudos a Universidade do Estado da Bahia, o Campus XVI – Irecê/BA. Os sujeitos da pesquisa consistiram em participantes ativos do Programa PIBID, graduandos do 7º ao 9º período do curso de Licenciatura em Pedagogia desta Instituição de Ensino Superior (IES) e os coordenadores institucionais do Programa, num grupo de quatro entrevistados e 22 alunos que responderam ao questionário proposto.

Foram coletados dados secundários por meio da análise de documentos, Decreto n. 7.219/2010, especialmente o inciso VI, que propõe contribuir para articulação entre teoria e prática necessárias à formação docente –; entrevistas semi-estruturadas “em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 197). Utilizou-se também, um questionário, compreendido no contexto da pesquisa como um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (SEVERINO, 2007, p. 58) e, neste caso, estruturado com perguntas de múltipla escolha. Nos questionários foram propostas assertivas – afirmações relativas ao tema - para capturar o grau de concordância dos sujeitos participantes da pesquisa. Assim, buscou-se compreender e socializar conhecimento sobre o PIBID como potencial qualificador para a formação inicial docente.

2. O Pibid e articulação teoria e prática: uma proposta a partir do Decreto n. 7.219/2010

A formação profissional do pedagogo está na pauta das discussões e trabalhos acadêmicos. A Resolução CNE/CP n. 1/06 traz a docência como base para a formação deste profissional, deixando assim claro que o curso se constitui numa licenciatura direcionada para a formação de professores. No entanto, essa definição não é totalmente aceita por aqueles que defendem a formação do pedagogo *stricto sensu*, ou seja, um profissional que atuará em vários campos educativos.

Embora as discussões se delonguem e não cheguem a um consenso, iniciativas têm sido criadas para investir na formação docente do pedagogo que atuará diretamente na sala de aula, visando complementá-la e promover a articulação entre as teorias abordadas no curso de nível superior, através dos estudos nas licenciaturas, e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de Educação Básica.

Na busca de contribuir com este processo de formação docente, surgiu o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), apresentado neste

estudo, inicialmente, através da Portaria n. 72, de 9 de abril de 2010, publicada em 12 de abril de 2010, por meio do Diário Oficial da União, e executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES). Este Programa apresentava inicialmente cinco objetivos, a saber:

- I. Incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; valorizar o magistério, contribuindo para elevação da qualidade da escola pública;
- II. Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior;
- III. Inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. Proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras.
- V. Incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes.

No mesmo ano a referida Portaria foi substituída pelo Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. A partir desta publicação e de algumas mudanças trazidas pelo Decreto, o Programa passa a ter por finalidade promover a iniciação à docência, colaborando para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. Para isso, o Pibid oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos dos cursos presenciais de licenciatura para atuarem exercendo atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica nos níveis infantil, fundamental e médio, como também na educação de pessoas com deficiência, jovens e adultos, comunidades quilombolas, indígenas e de educação no campo. As atividades a serem desenvolvidas, devem ter caráter exclusivamente pedagógico, ou seja, é vetada a ocupação de bolsistas em atividades voltadas para realização de atividades de apoio administrativo e operacional nas escolas.

O Decreto n. 7.219/2010 que dispõe sobre o Pibid, em seu Art. 3º, traz como objetivos do programa:

- I. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II. Contribuir para a valorização do magistério;
- III. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e

- interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V. Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
 - VI. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Em uma breve análise, é possível perceber que os objetivos do Programa foram reformulados, ganhando novos componentes apresentados pelo inciso VI. Este inciso foi foco de estudo na pesquisa aqui apresentada, posto que acrescenta aos objetivos do Programa a intenção de contribuir para articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos futuros professores, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Com a reformulação e ampliação dos objetivos, é possível observar também que o inciso VI trouxe ao Programa uma tentativa de superar um dos grandes entraves reinantes na formação docente, qual seja, o distanciamento entre o que é visto e vivenciado na realização dos cursos de licenciatura e a realidade da educação vivenciada nas escolas, representados por uma dicotomia entre teoria e prática no processo de formação, essa, ainda, fortemente presente no discurso dos futuros docentes.

Todos os objetivos se complementam e são encaminhados para a formação do profissional que exercerá a docência vivenciando e articulando os saberes práticos e teóricos numa perspectiva de trabalho integrado entre a educação superior e as escolas.

De acordo com a CAPES, “o estudante de licenciatura é a principal figura do Pibid, pois o programa foi desenhado para enriquecer sua formação prática” (CAPES, 2014; 2019). Ao afirmar isso, esta Coordenadoria demonstra claramente sua intenção em contribuir com a formação dos futuros docentes, oferecendo subsídios para uma formação que articule os conhecimentos teóricos produzidos na universidade e os conhecimentos práticos. Numa análise mais cuidadosa, é possível perceber a necessidade de um olhar diferenciado para o Pibid, uma vez que ele se constitui em proposta distinta das que já vinham acontecendo na tentativa de valorizar e fomentar a formação docente. É um Programa que pode ajudar a universidade a repensar seus currículos, assim como, repensar a formação de forma mais ampla e integrada dos alunos das licenciaturas, podendo também propiciar um espaço que os estágios não conseguem contemplar. Em seguida, abordaremos a realidade do referido Programa no contexto da UNEB, Campus de Irecê/BA, *lócus* desta pesquisa.

3. O PIBID e o Campus XVI da UNEB – Irecê/BA

Visando a promoção de uma formação de qualidade, os cursos de licenciatura em Pedagogia têm buscado diferentes meios para alcançá-la. O Campus XVI - Irecê da UNEB, numa importante iniciativa na tentativa de articular teoria e prática para a formação dos

futuros docentes, iniciou sua participação no PIBID através do edital de seleção de 2012, com o subprojeto denominado “*Acompanhamento Pedagógico das Crianças das Séries Iniciais do Ensino Fundamental de Irecê: intervenções e aprendizagens da leitura e da escrita*”, sob a coordenação do professor Fabrício Oliveira da Silva. O projeto contou com a disponibilização de 24 bolsas de iniciação à docência e três para a supervisão.

O subprojeto em vigor no ano de realização desta pesquisa, isto é, em 2014, no Campus XVI da UNEB – Irecê, foi aprovado na seleção do Edital 061/2013 da CAPES, e desenvolvido com os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia participantes do PIBID. O tema proposto foi “*Produção de Estratégias Pedagógicas para Desenvolvimento de Leitura e Escrita em Crianças das Séries Iniciais*”, atendendo aos níveis de atuação relativos à Educação Infantil e Fundamental I, na modalidade da Educação Regular, elaborado sob a coordenação dos professores da universidade: Fabrício Oliveira da Silva e Patrícia Júlia Souza Coelho. Nesta edição, houve um aumento no número de bolsas de iniciação à docência oferecidas, passando de 24, disponibilizadas no edital anterior, para 40. O número de bolsas de supervisão também aumentou para 8. O Campus XVI, comparado a outros da referida instituição, possui uma boa quantidade de bolsas de iniciação à docência destinados à estudantes do curso de Pedagogia, embora fosse interessante que mais estudantes também pudessem vivenciar essa iniciativa.

4. Teoria e a prática através do PIBID: um olhar sobre a UNEB de Irecê/BA.

Ao analisar o percurso histórico da formação docente no Brasil, é possível perceber que a educação tem passado por significativas mudanças. Muitas ideias foram propostas através de resoluções, pareceres, decretos e leis que buscam melhorar a qualidade da educação, evidenciando a necessidade do aumento qualitativo da demanda de qualificação contínua dos profissionais que atuarão em sala de aula. Sendo assim, a formação docente é assunto constante na pauta de discussões da academia, sempre visando à qualificação desses profissionais.

Um dos grandes entraves enfrentados consiste no distanciamento entre o que é visto e vivenciado na realização dos cursos de licenciatura e a realidade encontrada nas escolas. Nota-se uma dicotomia ao invés de uma unicidade entre teoria e prática. De acordo com Fávero (2002), “a relação entre os dois polos, teoria e prática, tem-se apresentado em todos os tempos, na história das ideias e na universidade, sob duas formas: uma dicotômica e a outra dialética ou de unidade” (p. 64).

Ainda é frequente entre os graduandos, o discurso, do senso comum, de que há uma grande distância separando teoria e prática. Isto é observado a partir das vivências dos alunos que, ao terem suas primeiras experiências e serem confrontados com a realidade das salas de aula da educação básica, percebem que a realidade apresenta demandas muitas vezes não atendidas pelas teorias frequentemente trabalhadas nos cursos de licenciatura.

Na prática a teoria é outra. No cerne dessa afirmação popular aplicada à formação de professores está a constatação de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação da futura professora, nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática (PIMENTA, 2001, p. 52).

Tal afirmação pode apontar que os cursos não preparam teórica e nem praticamente para o exercício profissional, pois não estão levando em consideração a realidade das salas de aulas. Luiz Carlos Freitas *apud* Pimenta (2001) afirma que “a questão não é aumentar a prática em detrimento da teoria ou vice-versa – o problema consiste em adotarmos uma nova forma de produzir conhecimento no interior dos cursos de formação dos educadores” (p. 66, grifo nosso).

Ao ingressar na Universidade, os futuros licenciados trazem em sua bagagem de experiências muitos conhecimentos adquiridos e construídos ao longo de suas vivências, sejam eles a partir de observações de situações práticas ou de outros momentos informais de aprendizagem. Sendo assim, estes alunos não iniciam a graduação partindo do “zero” e, cabe à universidade o desafio de articular os conhecimentos advindos de vivências anteriores com os conhecimentos teóricos e práticos construídos ao longo da graduação.

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos, que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar [...]. Outros alunos já têm atividade docente. Alguns porque fizeram o magistério no ensino médio [...]. O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu *ver o professor como aluno* ao seu *ver-se como professor*. Isto é, de construir a sua própria identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam (PIMENTA, 2008, p. 165-166).

Durante o curso, os discentes passam a construir conhecimentos a partir dos referenciais teóricos, estudam teorias que subsidiarão suas práticas. Alguns componentes curriculares como Didática, Pesquisa e Estágio, Metodologias do Ensino, Processos de Alfabetização, dentre outros, estão entre os que mais subsidiam a formação docente, no sentido de promover o confrontar entre a teoria e a prática. De acordo com Pimenta (2001):

[...] as diferentes disciplinas deverão fornecer os subsídios para a compreensão dos determinantes dessa prática, pois a sala de aula possui uma dinâmica essencialmente articulada às determinações sociais mais amplas (p. 183).

Quando questionados sobre os subsídios de algumas disciplinas do curso para a prática de sala de aula, os sujeitos da pesquisa, em sua maioria, concordaram parcialmente que as disciplinas de Didática, Metodologia da Alfabetização, Planejamento e Avaliação subsidiam-nos para a prática. No entanto, o resultado apresentado aparece de forma bem dividida, o que pode apontar uma insegurança em relação à afirmação de que acontece a articulação dos conhecimentos teóricos estudados na Universidade com a prática de sala de aula.

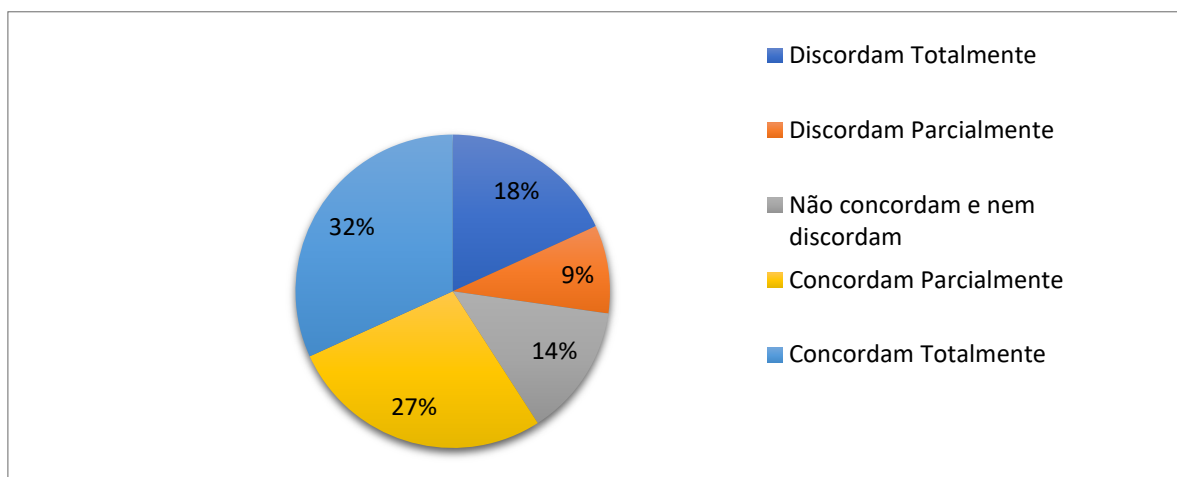
Os entrevistados afirmam ainda que a disciplina de Estágio é a que dá maior base à formação professoral, no entanto, apontam que ela ainda precisa ser melhorada no sentido da ampliação do tempo, pois não julgam ser suficiente.

A discussão sobre a disciplina de Estágio na formação de professores nos cursos de licenciatura é antiga, e sempre passeia pelo campo da insegurança, quando a questão é articular teoria e prática para uma formação qualitativa. Fávero (2002, p. 63) afirma que:

[...] embora legalmente, ou termos de discurso, o estágio curricular seja apresentado como elemento de integração entre teoria e prática, na realidade continua sendo um mecanismo de ajuste que busca solucionar ou acobertar a defasagem existente entre elementos teóricos e trabalhos práticos.

Com a inserção dos licenciandos nas escolas, a partir do Pibid, confirma-se que o componente de Estágio desenvolvido na graduação ainda não dá subsídios necessários para formação do profissional, no que se refere à garantia de segurança para atuar na sala de aula. Conforme mostra o Gráfico 1, somando-se os que concordam totalmente ou parcialmente com a assertiva *“apesar de terem cumprido a disciplina de estágio, a realidade da turma com a qual trabalharam no Pibid era outra; e isso fez com que eles sentissem que o estágio não foi suficiente para que realizassem um bom trabalho”*, encontramos um percentual de 59% dos respondentes. Se somarmos isso aos 14% que *“não concordam e nem discordam”*, nos permite perceber a lacuna que a disciplina de estágio não tem conseguido preencher.

Gráfico 1 – Assertiva: Apesar de ter cumprido a disciplina de estágio, a realidade da turma com a qual trabalhei com o PIBID era outra e senti que o estágio não foi suficiente para que eu realizasse um bom trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados para a pesquisa.

Realizar um bom trabalho inclui articular os conhecimentos teóricos construídos a partir dos estudos, com a prática vivenciada a partir da realidade das escolas. Imbernón (2004) afirma que *“as práticas nas instituições educativas devem favorecer uma visão*

integral dessas relações e devem levar necessariamente a analisar a estreita relação dialética entre teoria e prática educativa” (p. 64).

Um dos sujeitos pesquisados afirmou que a articulação entre teoria e prática pode ser vista fortemente no Pibid, porque alia os estudos desenvolvidos na universidade com a realidade do campo de trabalho, além de proporcionar o pensamento reflexivo sobre a prática. A reflexão é elemento essencial no processo de formação, permitindo ao docente rever suas práticas, modificar o que não está bem articulado com as teorias e criar estratégias para intervir de forma eficaz no processo de ensino.

A formação deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a lhes permitir examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho (IMBERNÓN, 2004, p. 55).

Na formação de professores “[...] o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 17). Refletir sobre a prática implica em ter contato com ela, possibilitando assim a realização do processo de constante autoavaliação, confrontando e articulando teoria e prática, construindo e desconstruindo.

Pode-se perceber então, como o Pibid exerce impacto no processo de formação desses licenciados, sendo notório que as experiências práticas vivenciadas através do programa, possibilitam aos estudantes realizarem conexões entre o que é visto na realidade das salas de aula e o que é estudado na Universidade.

Garantir uma formação qualificada aos futuros docentes que atuarão nas salas de aulas da Educação Básica é o maior desafio imposto aos cursos de Licenciatura em Pedagogia, desafio esse compartilhado por programas como o Pibid. Para que essa formação qualificada seja garantida, alguns elementos são indispensáveis, a articulação entre teoria e prática é um deles, uma vez que:

A educação é uma prática social. Mas prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A Pedagogia, enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os “ingredientes teóricos” necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social) (PIMENTA, 2001, p. 93-94).

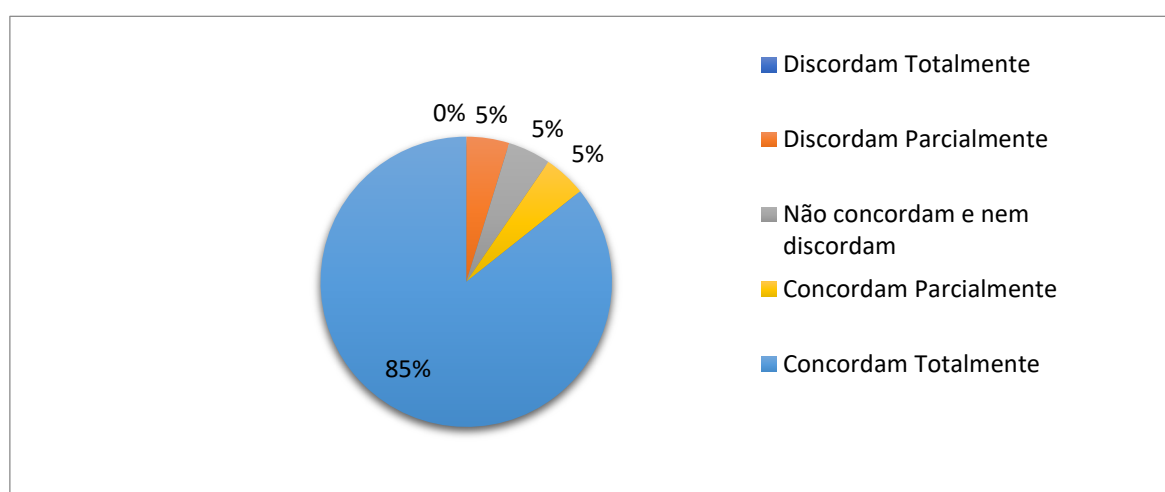
Os alunos reconhecem a importância da teoria, no entanto, 43% deles concordam totalmente e 24% concordam parcialmente que a teoria é importante, mas a realidade é bem diferente do que as teorias se apresentam, o que fortalece o velho discurso de que “na prática a teoria é outra”. Se uma teoria se desenvolve de estudos feitos a partir da prática, da realidade, como pode haver tamanho distanciamento entre ambas? Se estão desajustadas com a prática, então são aplicáveis?

Outro entrevistado afirmou que o Pibid promove a vivência do que a universidade apresenta como teoria, proporcionando ao aluno enxergar aplicabilidade das teorias, não

como fórmulas “prontas e acabadas”, mas como instrumento, mostrando que por trás de uma prática existe uma boa teoria, que não é vazia e se complementa com a prática.

O Pibid nesse ponto consegue despertar nos graduandos a consciência de que teoria e prática não são conhecimentos separados, e que precisam complementar-se, contribuindo, nesse sentido, ao oferecer aos licenciandos a oportunidade de exercitar a docência na sala de aula, tanto como observador participante, quanto na contribuição no planejamento escolar, o que permite criar vínculos e aprofundar a compreensão sobre a organização escolar e a prática pedagógica, proporcionando que eles vivenciem e articulem aquilo que aprendem na universidade, enquanto teoria, com as práticas desenvolvidas no Pibid, partindo do contexto e da realidade da sala de aula.

Gráfico 2 – Assertiva: As teorias são indispensáveis para que possamos compreender a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, mas o contexto de sala de aula deve ser considerado.



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados para a pesquisa.

Analisando os resultados expressos do Gráfico 2, acima apresentado, onde 85% dos participantes concordam totalmente com a ideia de que *as teorias são indispensáveis*, mas que o contexto da sala de aula deve ser considerado; podemos inferir que há o reconhecimento da indissociabilidade entre teoria e prática, ou seja, a teoria é indispensável, mas ela precisa estar articulada com a prática, com a realidade, numa constante integração, o que é ratificado pela ausência de alunos que discordam totalmente da assertiva apresentada no questionário. Para Fávero (2002, p. 65):

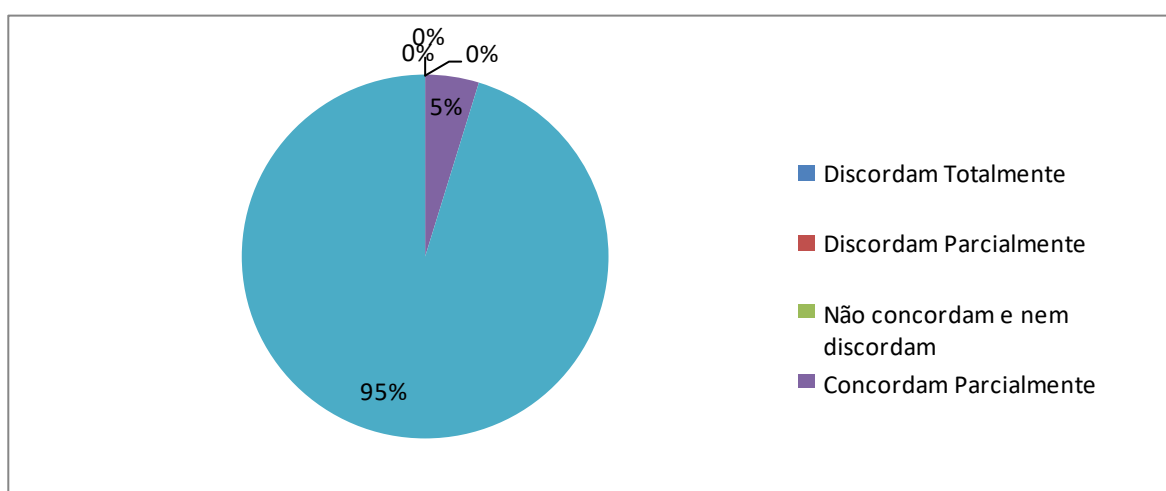
De acordo com a concepção dialética, teoria e prática são consideradas, na proposta curricular, o núcleo articulador da formação profissional, na medida em que os dois elementos são trabalhados de forma integrada, constituindo uma unidade indissociável. A teoria não se apresenta como um conjunto de regras e normas. É formulada e trabalhada a partir do conhecimento da realidade concreta. Quanto à prática, ela é ponto de partida e, também de chegada.

O contexto em que a escola e os alunos estão inseridos é elemento fundamental para processo de ensino e aprendizagem, ele não pode ser desconsiderado em momento

algum, ao contrário deve fornecer subsídios para as reflexões teóricas, num processo articulado de ações e reflexões.

No questionário perguntamos: *Teoria e prática precisam estar sempre juntas?* Como indica o Gráfico 3, 95% dos entrevistados concordaram totalmente e 5% concordaram parcialmente com essa ideia, não havendo alunos discordantes, ou seja, é notório o entendimento de que teoria e prática devem estar em unidade indissociável. Essa indissociabilidade, no entanto, ainda parece ser anseio muito frequente entre os licenciandos, todavia, na fala dos entrevistados, podemos perceber que o Pibid, como uma proposta diferenciada das demais, tem contribuído para superação da visão dicotômica entre teoria e prática, possibilitando aos graduandos vivenciarem uma possível articulação entre elas.

Gráfico 3 – Assertiva: Para que tenhamos consciência e boas reflexões sobre o que estamos fazendo em sala de aula, acredito que a teoria e a prática precisam estar sempre juntas.



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados para a pesquisa.

O Pibid é um programa inovador, consistente e desafiador e pode ser visto como uma “semente” para a modificação da formação de professores, pois demonstra contribuir sensivelmente para uma mudança de mentalidade, esta que pôde ser observada durante a pesquisa aqui apresentada, quando alguns dos entrevistados afirmam que “antes do PIBID eu pensava assim...eu achava...”, o que indica que realmente há uma mudança na forma de pensar. É uma via na tentativa de superar diversos entraves na formação, dentre eles a visão dicotômica, ainda presente na fala de muitos licenciandos.

5. Considerações finais

Principalmente a partir do inciso VI, do Decreto n. 7.219/2010 que dispõe sobre o PIBID, em seu Art. 3º, trazendo mudanças importantes e que trazem o imperativo de que o Pibid possa contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, o projeto aqui analisado vem proporcionando aos alunos experiências

práticas desde o início da graduação, possibilitando que os mesmos tenham um tempo maior para se aproximarem da escola, perto da realidade onde irão atuar, desenvolvendo contato com diferentes metodologias e realidades, permitindo aproximar, observar, dialogar com os professores da rede básica e das licenciaturas, promovendo inúmeros ciclos de troca de experiências.

São pontos muito importantes, pois ajudam a superar consideravelmente o que vem proposto na disciplina de Estágio e que é tão questionado entre os discentes: a falta de mais vivências práticas dentro do curso, muitas vezes, limitadas apenas a esta disciplina, em um tempo considerado insuficiente. Sendo assim, o Pibid contribui no estreitamento dos laços entre universidade e escola, teoria e prática, revertendo a ideia de contato esporádico, muitas vezes construída com o estágio.

Ao longo da pesquisa e a partir da coleta de dados com os participantes, podemos destacar que, dentro de seus objetivos, o Pibid proporciona aos licenciandos a possibilidade de conhecer a realidade prática para poder articulá-la com as teorias estudadas na graduação. No caso analisado, o mesmo promove uma ponte entre a Universidade e a Escola de Educação Básica, permitindo assim discutirmos a educação dentro e fora da universidade, articulando teoria e prática a todo momento.

Dentro dos cursos de Licenciatura as discussões sobre a educação de forma geral, por vezes, eram apenas teorizadas, sendo discutidos diversos aspectos sob o ponto de vista da academia, não havendo um confronto mais amplo com a realidade da escola básica. No entanto, é preciso ir além dos conhecimentos teóricos, promover uma integração, permitir que os licenciandos revejam e criem suas práticas. É o que vem sendo proposto pelo Programa analisado e encarado como um ponto extremamente positivo pelos participantes do projeto, já que possibilita essa articulação entre o que é aprendido dentro da universidade e o confronto com a realidade escolar.

A questão da desarticulação entre teoria e prática na formação docente está colocada de longa data. O Pibid não se apresenta como a solução, mas é um caminho promissor para a superação de parte dessa fragilidade, pois investe na qualidade da formação, permite aos licenciandos pensar na carreira a partir do estímulo ao contato com a realidade escolar, merecendo assim, um destaque e um olhar sensível enquanto se confirma como uma proposta assertiva na busca da indissociabilidade entre teoria e prática na formação, além de ser uma parceria frutífera entre o Ensino Superior e a Educação Básica, causando impactos positivos na educação e na qualidade da formação dos futuros professores.

6. Referências

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docências PIBID e dá outras providências. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2007-2010/2010/decreto/d7219.html. Acesso em: set., 2014.

BRASIL. **Portaria nº 72 de 9 de abril de 2010.** Dá nova redação a Portaria que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: http://capes.gov.br/images/stories/download/diverso/Portari72_Pibid.pdf. Acesso em: set., 2014.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** Disponível em: www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid Acesso em: out. 2014.

CAPES. **Estudantes de licenciatura,** jul. 2014, atual. set. 2019. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/estudantes-de-licenciatura>. Acesso em: nov., 2019.

FÁVERO, M. L. A.; ALVES, N. (Org.). **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão.** In: **Formação de professores: pensar e fazer.** São Paulo/SP: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo/SP: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 4. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia científica.** São Paulo/SP: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa Social.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de professores: unidade teoria e prática.** 4. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** In: FAZENDA, Ivani C.A (Org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas/SP: Papirus, 2008. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Did%C3%A1tica_E_Interdisciplinaridade.html?hl=pt-BR&id=x1CM5we1dWcC. Acesso: out. 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2007.